150
anos
Cairbar
Schutel
1868-2018

O Bandeirante do Espiritismo
O Apóstolo de Matão

Rua do Ouvidor, Centro, Rio de Janeiro 1868

22 de Setembro de 1868. Nasce Cairbar de Souza Schutel.

Na fervilhante Rua do Ouvidor no centro da cidade, número 49, nasce Cairbar, filho de Anthero de Souza Schutel e Rita Tavares Schutel. De descendência Suiça, desde muito jovem o menino se acostumou a caminhar e frequentar as belas e modernas lojas da rua mais famosa da cidade. Seu pai, o “formoso” Anthero era um bem sucedido comerciante de móveis, mas também um conhecido e inveterado jogador. Ficou conhecido como o Dândi. Muitas vezes a casa se esvaziava de móveis para pagar as dívidas de jogo de seu pai. Mas, Anthero sempre os recuperava.

O que era um Dândi?

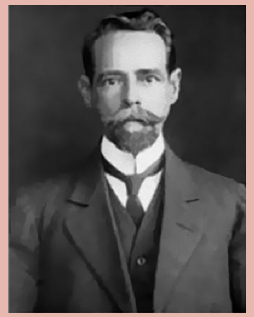
Homem que dá importância particular à aparência física, à linguagem refinada e à cultura do lazer. No século XIX, era aquele que, oriundo da classe média, se esforçava para imitar os hábitos da aristocracia.

Aos 10 anos Cairbar perde os pais num intervalo de apenas 6 meses. Anthero vítima de tuberculose e Rita de febre puerperal logo após dar à luz a um irmão que vive só 4 anos.

Seu avô Henrique Schutel, assume então a responsabilidade pelos netos...

Já bastante doente e pressentindo o momento de partir, Rita a mãe de Cairbar o chama ao seu leito e recomenda:

Cairbar meu filho: eu quero que você seja sempre um homem bem apresentado, bem arrumado. Sempre de cabelos penteados, limpo e bem vestido. E quero também que você nunca vá dormir sem limpar os sapatos para o dia seguinte... E assim foi Cairbar durante toda a sua vida. Um homem simples, honesto, mas que valorizava a aparência.



vai estudar no Colégio Pedro II
(atual R. Marechal Floriano, 80 - Centro)

Cairbar porém, não era um bom aluno... tirava boas notas só quando queria.

Os duros golpes que sofreu com a perda dos pais, transformaram o menino Cairbar. Ele se tornou arredio, dispersivo. Não era indisciplinado, mas não se conformava com o que a vida havia lhe reservado. E também havia um detalhe importante: ele não queria ser tratado como um “coitadinho órfão” e também não desejava ser um “estorvo” dispendioso para o seu avô. Estudou apenas até o segundo ano.

Aos 12 anos, toma uma decisão: Abandona o colégio e vai se empregar numa farmácia.

Algumas informações dão conta de que a farmácia era a GRANADO, na Rua Primeiro de Março, no centro da cidade.

Decidido a mudar o rumo da sua vida, Cairbar emprega-se como aprendiz de farmácia...

Em pouco tempo, demonstrando muito interesse e esforço, chega à condição de prático de farmácia.

Já dominava amplamente os conhecimentos específicos para a manipulação de fórmulas, xaropes, poções, essências e manipulava remédios.

Aos poucos Cairbar superava o trauma pela morte dos pais... e mergulhava fundo no trabalho.

Além dessa farmácia, trabalhou também em outras duas e foi também ajudante de cozinha em alguns dos maiores e melhores restaurantes da época.

Tudo ia bem. Porém parecia que outro raio cairia na família Schutel. Naquela época, a vida na cidade do Rio de Janeiro era intensa, promíscua, não havia praticamente nenhuma higiene. Cairbar seguia a passos largos o mesmo destino do pai. Trabalhava muito durante o dia e se “esbaldava” nas noites cariocas. Resultado de tudo isto? Ficou doente. Sua saúde estava fragilizada. Porém a qualidade e a competência do seu trabalho nunca foram contestadas. Não lhe restou outra alternativa: Foi ao médico!

Nesse momento Calibar reflete:

Havia sim um risco muito grande de contrair a tuberculose, como seu pai. A vida era cercada de muita promiscuidade. Depois de pensar um pouco, procura o dono da farmácia onde trabalhava, acerta suas contas, se despede do avô e ruma para a Gare da Central do Brasil...

Cairbar não tinha nenhuma idéia para onde deveria ir. Após comprar a passagem, viu que o destino final era Araraquara, a terceira maior cidade de São Paulo na época.

Ele então pensou: É pra lá que eu vou! Eu vou para Araraquara!!!!

Num piscar de olhos, o jovem rapaz deixa os encantos da cidade maravilhosa e parte rumo a uma grande aventura.

O interior de São Paulo lhe faria muito bem. Assim que desembarca, a primeira pergunta que faz a um transeunte é: Por favor! Onde fica a melhor farmácia da cidade? É a farmácia Moura, que fica na Rua do Comércio, esquina com a Avenida São Paulo. O dono é o Sr.João Batista Raia.

E Cairbar repetiu a frase: É PRA LÁ QUE EU VOU!!!

Sem perder tempo, o jovem se apresenta ao senhor João. Oferece-se para trabalhar como prático...

Depois de explicar a sua situação, ele é então submetido a um rigoroso teste pelo dono da farmácia. Teria que aviar correta e perfeitamente 3 difíceis receitas.

Nesta hora, Cairbar teve a certeza da profissão que havia escolhido e muito se lembrou do aprendizado que havia recebido no Rio de Janeiro.

Você está contratado!!!!

Cairbar aperfeiçoava os seus conhecimentos. Manipulava xaropes, fórmulas, aviava receitas… até que...

Em 1891, depois de se sentir melindrado por causa de uma advertência que levara do patrão, ele pede as suas contas e deixa a farmácia. Muito a contragosto do senhor João, pois ele o considerava excelente empregado, de caráter ilibado, honestíssimo… E no fundo achava que Cairbar reconsideraria…. Mas o jovem ainda nutria dentro de si, aquela pontinha de orgulho… Preferiu trabalhar como entregador de mercearia do que pedir desculpas e reaver o seu ofício que era muitíssimo disputado.

De Araraquara Cairbar resolveu conhecer outro lugar: E foi assim que acabou conhecendo o Rio de Piracicaba!

Foi aí que começou a ter os primeiros contatos com a Doutrina Espírita. Empregou-se na farmácia dos Neves, onde um dos irmãos já dava os primeiros passos nos estudos do Espiritismo.

Mas o espírito de Cairbar não era de ficar muito tempo estacionado… Em 1894 lá estava ele de volta à Araraquara onde compra um pequeno sítio onde passa a cultivar frutas e verduras. Abre também um pequeno negócio no centro da cidade no ramo de tabacaria e venda de bilhetes de loteria.

Os tempos de farras animadas no Clube dos Tenentes do Diabo e o animado seresteiro das noites cariocas, haviam ficado definitivamente para trás...

Nesta época, o coração do jovem começava a bater mais forte por uma bela moçoila, de nome Maria Elvira da Silva e Lima, com quem Cairbar viveu importantes e inesquecíveis momentos.

Em 1895 a cidade foi assolada por um terrível surto de febre amarela e certamente com seus conhecimentos, ele muito contribuiu para salvar muitas vidas.

Após rápida passagem por Itápolis, Cairbar Schutel chega de mala e cuia em Matão...

Pequenino vilarejo, cercado de gragoatás, guabirobas, cobras, macacos e mata virgem… e foi carinhosamente batizado de: SENHOR BOM JESUS DAS PALMEIRAS DO MATÃO.

AVE 15 DE NOVEMBRO - MATTÃO
2010 1 25

O Vilarejo de Matão foi vivenciando um grande crescimento muito por conta do espírito empreendedor de Cairbar. Mesmo sem ter nenhuma veia política, ele foi prefeito de Matão por duas vezes.

O político Cairbar Schutel

Naturalmente que, numa pequena vila, numa sociedade ainda em formação, um farmacêutico competente e conceituado, era uma expressão política. Muito por seu trabalho, Matão foi evoluindo...

1895 - Distrito Policial

1897 - Distrito de Paz

1898 - Município pertencente à comarca de Araraquara. Eram os primeiros passos de Cairbar na política local. Foi prefeito de Matão por duas vezes.

O esposo Cairbar Schutel

Maria Elvira da Silva e Lima, jovem muito bonita, residia com a família em Itápolis e se interessou por um jovem da cidade que a iludiu e a abandonou. Nos dias de hoje, essa seria uma situação até certo ponto normal, mas em 1900… Ela foi obrigada pela família a se mudar para Araraquara, onde acabou conhecendo Cairbar Schutel, que viria a ser o seu marido. Passam a viver maritalmente e após a conversão de Cairbar ao Espiritismo, oficializam a união no civil.

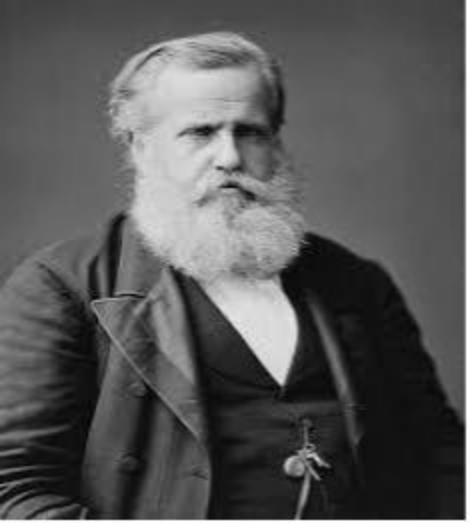
Cairbar, o moço católico

Quando chegou a Matão, Schutel logo sentiu a falta de uma capela, onde as pessoas pudessem fazer suas orações. Com outros amigos, construiu uma capelinha na vila e a batizaram de Capela do Bom Jesus de Matão. Contratava um padre para vir uma ou duas vezes por mês, de Araraquara rezar a missa.

A conversão de Cairbar Schutel ao Espiritismo

A conversão ao Espiritismo foi um processo lento e extremamente cuidadoso. Ele desde menino não se considerava satisfeito com as explicações sobre a morte, especialmente por ter vivido num espaço tão curto de tempo, o desencarne de seus pais e depois de seu irmão. “Coisas estranhas” segundo ele, começavam a acontecer, especialmente quando em sonho, tinha visões de seu pai e de sua mãe. Foi se aconselhar com o padre e este recomendou que não mexesse com os mortos, ao que Cairbar disse: mas não sou eu que procuro eles! Eles é que me procuram, querem agora me dar até conselhos...

ROYAL



A mensagem do espírito Pedro II

Já participando de algumas reuniões espíritas na casa do Dr. Calixto Nunes de Oliveira, Cairbar foi testemunha de uma comunicação transmitida pelo Espírito do ex-imperador do Brasil, Pedro II. Na mensagem, o espírito alertava Cairbar para que se preparasse para tarefas importantíssimas na divulgação e manutenção do ensino da doutrina espírita.

Agora,a visão da vida, a morte, enfim… tudo aquilo que ele estava procurando, parecia bater à sua porta!

Intrigado, pediu para participar de uma sessão de tiptologia. Achava aquilo engraçado. E numa delas, ouviu uma pergunta absolutamente inusitada de um homem ao espírito que se comunicava através de pancadas: Onde estão a minha porca e os seis filhotes que desapareceram há 2 dias e ninguém encontra? E o espírito respondeu, em tal lugar… No dia seguinte bem cedinho, antes do sol nascer, pegou o cavalo e foi até lá: encontrou-os exatamente onde o espírito indicou. ERA O VER PARA CRER! Ainda!

E recebe ainda um presente que o faria buscar de vez o conhecimento da doutrina espírita...

Um dia, conversando com um amigo, caixeiro viajante, o João P. Rosa e Silva, morador em Itápolis, ele ganha de presente um exemplar de O REFORMADOR!

Avidamente Cairbar lê a obra. Imediatamente telegrafa à Federação Espírita do Rio de Janeiro e solicita que lhe sejam enviadas: Toda a Codificação Kardequiana e também Estudos Filosóficos de Bezerra de Menezes, pois ambas estavam em destaque no exemplar que havia recebido.

A leitura destas obras trouxe muito esclarecimento

A lógica apresentada pelo Livro dos Espíritos, deu a ele, as respostas que ele tanto procurava no catolicismo. A leitura do Livro dos Médiuns, veio trazer saneamento definitivo às imperfeições de caráter amadorístico das sessões de tiptologia. E por último, a leitura de O Evangelho Segundo o Espiritismo tocou profundamente o coração de Cairbar, impelindo-o a olhar com mais amor, com maior caridade para as necessidades que aquele povo humilde e sofredor ali passava. Foi por isso, no futuro, chamado de " O PAI DOS POBRES DE MATÃO".

Centro Espírita Amantes da Pobreza

Cairbar sabia que era preciso consolidar esse conhecimento. Transformar em ações práticas e eficientes todo esse manancial que a Doutrina Espírita lhe conferia. Estudos. Divulgação...

No dia 15 de Julho de 1905, é fundado o Centro Espírita Amantes da Pobreza.

Ao Público

“ As sessões teóricas da C.E Amantes da Pobreza, se realizam aos sábados, às 08:00 horas da noite e são públicas. O Centro mantém uma pequena farmácia homeopática da qual se tem encarregado, obsequiosamente, o nosso irmão, Calixto Nunes de Oliveira. Os medicamentos são distribuídos de forma gratuita a todos aqueles que necessitarem, seja qual forem as suas crenças ou as posições sociais que ocupem. A Biblioteca do Centro também se encontra à disposição de todos aqueles que quiserem estudar a Ciência Espírita, independente de remuneração.”

15 de Novembro de 1907

Ao Público

Curso de Esperanto

" Sob o título em epígrafe, "O CLARIM" em 04 de Julho de 1914, iniciou o curso desse idioma em capítulos, constituindo-se no primeiro jornal a fazê-lo."

Ivan Costa
Historiador

Mas os problemas estavam só começando...

Para a paróquia de Matão, foi designado o tido como bruto padre João Batista Van Esse. Já se poderia prever um confronto ríspido entre católicos e espíritas. Mas por incrível que pareça, o tiro acabou saindo pela culatra. O padre manifestou aos seus seguidores o interesse em que todos boicotassem a farmácia de Cairbar. Mas ficou uma pergunta no ar: Onde iriam encontrar farmacêutico tão bom quanto ele?

Cairbar desse episódio, saiu extremamente fortalecido. Nasceu ali a idéia de criar um jornal para a divulgação das atividades do centro espírita e da doutrina em geral. Em Setembro de 1908, o Padre Van Esse foi transferido para Araraquara, mas antes teve uma atitude extremamente digna ao encontrar-se cordialmente com Cairbar.

Schutel não estava satisfeito: Fundou O CLARIM

O CLARIM

Orgam de propaganda espirita — Scientifico, Philosophico e Noticioso

Com grande circulação por todos os Estados do Brasil

Anno XXX | Director Cairbar Schutel | Matão-(Est. S. Paulo) 16 de Março de 1930 | Preço 1$000 | Numero 31

Falencia Moral

Elevicio de Pensamentos

Collectanea

Não queremos um Jornal para gritarmos em alto e bom som que nossa profissão de fé, agora é a Doutrina Espírita? Então vamos chamá-lo de “O CLARIM”.

Em 15 de Agosto de 1905, nascia o Jornal “O CLARIM”

Em 1907 as primeiras máquinas de impressão foram adquiridas.

Era preciso voar mais alto… Surge então a R.I.E.

ANNO I — N.º 1

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director: CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores: DIVERSOS

SUMMARIO

Surge mais uma obra

Um pouco mais sobre Cairbar Schutel… Seu tipo físico, sua personalidade...

“ Era um tipo imponente, altivo, sempre vestido no amanho

(sempre muito bem arrumado, apresentado). Roupa primorosamente limpa e engomada. Não usava ternos de casemira. Só de linho e invariavelmente portava gravata.”

Se nas fotos ele aparece sempre com uma expressão séria, carrancuda, no dia a dia, é uma pessoa amável, alegre, jovial e de muito boa prosa. Às vezes até ouvia-se dele uma piada, mas sempre dentro do maior respeito. Cultivava constantemente a disciplina para si próprio e para os seus comandados.

Duas farmácias. Dois homens comprometidos com a assistência ao mais necessitado.

Farmácia de Cairbar Schutel

Farmácia onde atendia Dr. Bezerra de Menezes

Esposa de Cairbar Schutel

Maria Elvira da Silva e Lima...
A carinhosa
Dona Mariquinhas

Dona Mariquinhas, como era carinhosamente chamada, acompanhou Cairbar por toda a vida.

Se não demonstrava o mesmo conhecimento espírita, as mesmas qualidades mediúnicas, não lhe faltavam a generosidade, o carinho e o amor no trato aos mais necessitados. Não tiveram filhos, mas abraçaram todos aqueles a quem ajudavam como se assim fossem. Desenvolveu uma doença de pele que há princípio pensavam ser hanseníase, mas que na realidade era lúpus. Cairbar sempre preocupado com a saúde da esposa, escreve ao amigo espírita Eurípedes Barsanulfo:

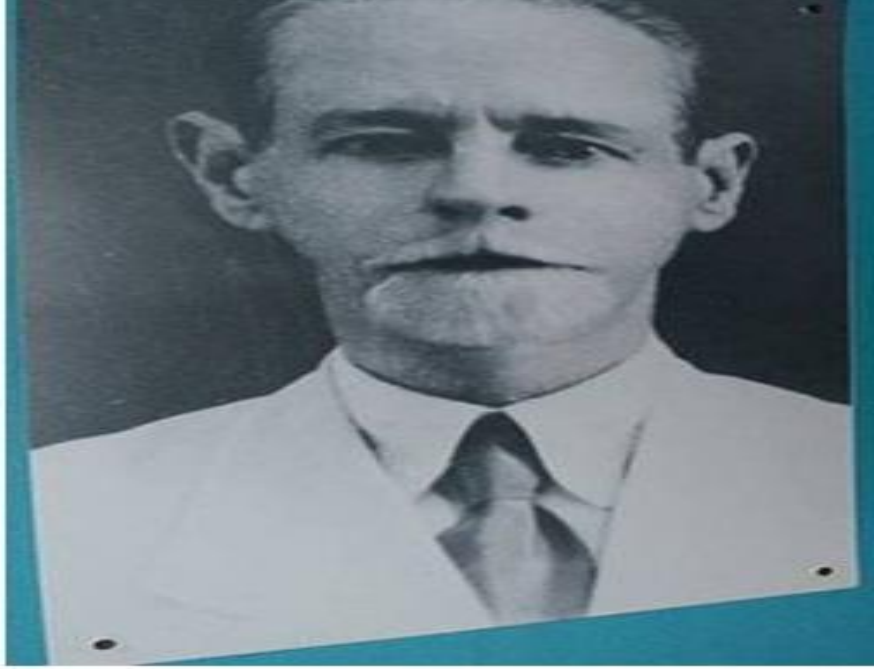
Matão, 27 de abril de 1918...

“ Meu caro Eurípedes... Paz em N.S.Jesus Cristo. Muito lhe agradeço as atenções. O nosso “CLARIM” muito agradece o auxílio. E que embora não começasse o uso dos medicamentos, sinto-me mais animado. Creio mesmo mais, que é a ação benévola de tuas preces e da nossa boa irmã Amália, que produzem ação muito superior aos medicamentos. Por isso, quero que todos os dias ao deitarem, se peçam pela simples prece misericordiosa do Altíssimo, os passes fluídicos do nosso Dr. Bezerra ou seu preposto.”

Abraça-o seu irmão Cairbar.

Com a doença, D.Mariquinhas pouco saía de casa. Só o fazia para realizar as compras domésticas e as de distribuição do centro.

O gênio dos dois era muito afim. Quando ela encontrava um necessitado pela rua, fazia de tudo para ajudar e quando saía para comprar fazenda, nunca comprava por metro, mas sim por peça. Como o jantar na casa dos Schutel era sempre às 16:00 horas, ela, antes de se deitar, providenciava umas canequinhas com leite morno e pão ou sopa, para aqueles assistidos em sua própria casa. Haviam nos fundos da casa, algumas habitações onde a família socorria as pessoas em pior estado fisico. Influenciado por ela, Cairbar e seu grupo construíram seis casinhas na Vila de Santa Cruz, onde atendiam os atingidos pela epidemia de febre amarela.



Chico e Cairbar só se encontraram pessoalmente uma vez mas se comunicavam com frequência.

O encontro de Cairbar e Chico.

Cairbar, já idoso e Chico iniciando a sua vida missionária. Chico contava que quando trabalhava no Ministério da Agricultura em Pedro Leopoldo, recebeu do seu chefe, que não abraçava a doutrina espírita, um convite para ir até São Paulo, pois haveria um encontro sobre espiritismo. Ingênuo, sem saber a distância entre Minas e São Paulo, Chico embarca com a roupa do corpo, achando que voltaria no mesmo dia. Ocorre que naquela época, essa viagem de trem durava aproximadamente 36 horas. Foi então em São Paulo que Chico conheceu Cairbar que o convida a ir ministrar um passe na casa de uma benfeitora da Revista Internacional de Espiritismo que se encontrava em precário estado de saúde. Chico mencionou que devido à gravidade do quadro, não puderam ministrar o passe pessoalmente, realizando juntos uma prece muito comovida. Além de muitas psicografias recebidas, Chico ainda conversaria psicofonicamente com Cairbar em 1975.

A convicção na vida após a morte...

Cairbar Schutel e o seu grupo espírita, costumavam ir aos cemitérios, especialmente nos dias de finados para falarem sobre a sobrevivência do espírito em relação à matéria.

De 19 de agosto de 1936 a 02 de Maio de 1937 Cairbar levou ao ar, 15 Conferências Radiofônicas.

Prédio da antiga P.R.D. 4 – Rádio Cultura de Araraquara.

Cairbar Schutel nunca permitiu que os meios de comunicação criados para divulgar a doutrina espírita fossem utilizados como instrumentos políticos.

Cairbar e o velho Ford 28 com que socorria as pessoas

O Desencarne: Vivi, Vivo e Viverei...

“ Quase setenta anos haviam se passado da data que o Senhor havia chamado seu soldado para descer ao Campo das Batalhas Humanas. Agora, estava na hora de voltar. As lutas haviam sido insanas…. porém, todas valeram a pena. Quando um espírito encarnado, passa pela vida se empenhando na conquista de ideais nobres que o façam evoluir, a morte assume uma dignidade ímpar e a devolução do invólucro carnal ao criador, nada mais é do que o sono do justo, do descanso aureolado do servidor. 13 de Janeiro de 1938. O corpo de Cairbar, adoece. Seria o fim que estaria próximo ou era só o começo de uma nova vida? Há 8 dias, Schutel só conseguia dormir sentado, em virtude de muitas dores sobre o peito, sobre o coração. Mas ainda havia tempo para uma revelação: Disse para Antoninha, amiga de longa data, relutando contra a sua própria vontade: Antoninha! Eu vi Jesus! “

No dia 29, o médico vem o visitar:

Schutel, você precisa tomar mais injeções. E por um instante o médico se afasta a fim de buscar o material e proceder às aplicações. Neste momento, a cabeça de Cairbar pende para o lado. Antoninha, nervosa, grita ao médico que retorne. Ele volta e aplica a injeção. Retomando a posição da cabeça, Cairbar diz: Eu já estava indo, mas tive de voltar. Sei que vocês estão se empenhando muito nisso, mas fiquem sabendo que a hora é chegada… o desencarne é certo. O senhor até pode me aplicar as outras injeções, mas quero que todos saibam, que como espíritas será necessário que dêem o testemunho do que temos pregado a vida inteira: a morte é uma libertação e por isso não devemos temê-la, não devemos lamentá-la. No domingo, dia 30 exatamente às 16:15, a miocardose arrebata da vida terrena o PAI DOS POBRES DE MATÃO, O BANDEIRANTE DO ESPIRITISMO.

O derradeiro pedido aos amigos

Espírita não precisa de túmulo. Quero uma coisa bem simples. Uma lápide apenas. E se por acaso quiserem escrever alguma coisa nela, escrevam apenas:

" Vivi, Vivo e Viverei porque sou imortal."

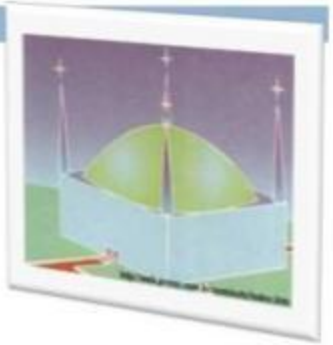
Cairbar de Souza Schutel

ALVORADA NOVA

Esta cidade possui atualmente mais de 250 mil habitantes e está localizada acima da cidade de Santos (SP).

A Colônia possui forma circular. O Campo Vibratório manifesta a imagem de uma imensa estrela de oito pontas.

A atual coordenação desta colônia está a cargo de Cairbar Schutel.



Irmã Sheilla

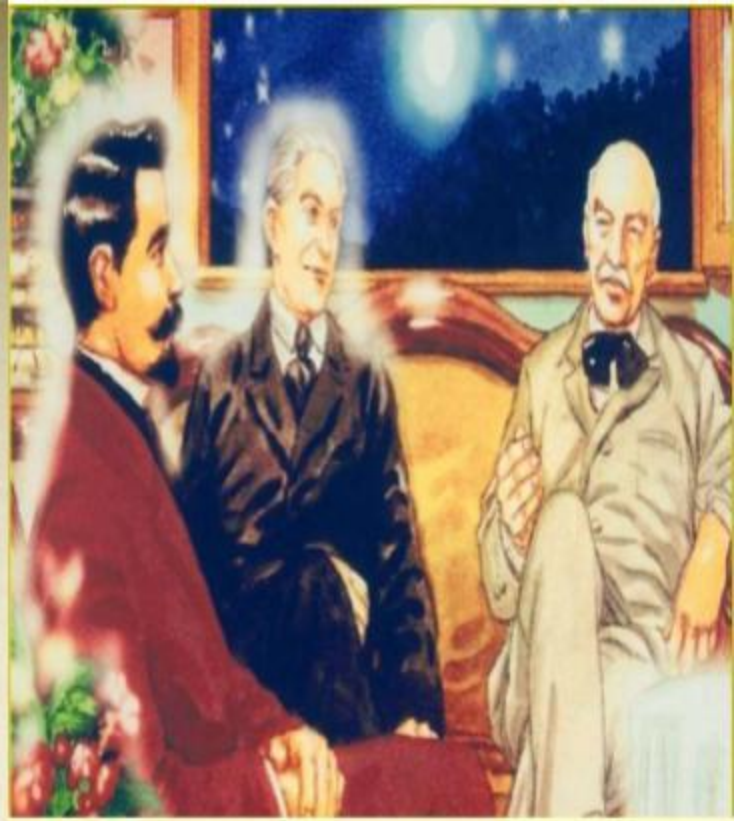
26 - Envolvimento inferior. Jacob viu que o número de encarnados acompanhados por espíritos benignos ou sinais luminosos era bem menor do que os acompanhados de entidades inferiores. Guillon disse que é possível identificar o vício de cada um, após um breve exame. Essas pessoas vagam assim sem rumo até o dia em que resolvem modificar-se para o bem.

VOLTEI

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Pelo Espírito

IRMÃO JACOB



24 - Na segunda noite recebeu a visita de Guillon e Cairbar. Estavam remoçados e disseram que não viviam naquela colônia. Quanto a Bezerra, Sayão e Bittencourt Sampaio optaram por ficar junto aos infelizes da Terra, embora já pudessem alçar vôos para planos superiores. Convidaram-no a ir ao RJ.

Cairbar de Souza Schutel, O Bandeirante do Espiritismo O Apóstolo de Matão.